



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

TEACHING LIBRARY ECONOMY BASED ON ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES

Leandro do Nascimento de Souza¹
Gabrielle Francinne de S. C. Tanus²

Resumo: O ensino da Biblioteconomia tem passado por diversas transformações ao longo da história. O presente trabalho apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura que investigou o emprego de Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) no ensino da Biblioteconomia, e, em particular, no estágio supervisionado. Os dez resultados selecionados indicaram que o uso de MAA para a formação em Biblioteconomia são alternativas desejáveis aos objetivos educacionais específicos voltados para a construção de conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais. A pouca exploração dessas alternativas apresentam um campo a ser desbravado dentro do ensino da Biblioteconomia, bem como no trabalho cotidiano do bibliotecário.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; metodologias ativas de aprendizagem; estágio supervisionado; revisão sistemática da literatura.

Abstract: *The Teaching of Librarianship has gone through various transformations over the course of its history. The present work presents a Systematic Literature Review that investigated the use of Active Learning Methodologies (MAA) in the teaching of Librarianship, and, in particular, in the supervised internship. The ten selected results indicated that the use of MAA for training in Librarianship are desirable alternatives to specific educational objectives aimed for building knowledge and development of professional competencies. The lack of exploration of these alternatives presents a field*

1 Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. leandroso@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2786-2025>

2 Doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Docente adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. gfrancinne@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2463-7914>.

O ENSINO E BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Leandro do Nascimento de Souza, Gabrielle Francinne de S. C. Tanus

to pioneer within the teaching of the Librarianship, as well as in the everyday work of the librarian.

Keywords: *Librarianship; active learning methodologies; Internship supervised; systematic review of the literature.*

1 INTRODUÇÃO

As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) são práticas pedagógicas que direcionam o foco do processo de ensino e de aprendizagem ao aprendiz, proporcionando experiências para o desenvolvimento do conhecimento por meio da descoberta, da investigação ou resolução de problemas contextualizados. Estas alternativas metodológicas contrastam com o ensino tradicional, que centralizam o educador como o detentor do conhecimento e que transmitiria informações aos alunos, que a receberiam passivamente. Contrapondo-se a esse modelo conservador, as MAA colocam o estudante como o protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências, sendo a construção coletiva do conhecimento mais importante do que a transmissão e a memorização de conteúdos.

Valente, Almeida e Geraldini (2017) afirmam que a proposta dessas metodologias não é algo novo, remontando inclusive ao filósofo John Dewey (1859-1952) como um dos pioneiros nesta prática, e que tinha como proposta metodológica a aprendizagem através da ação, o *learning by doing*, ou aprender fazendo. No campo da Educação, dentro das “teorias da aprendizagem”, alguns autores também se destacam como, por exemplo: Lev Vygotsky (1896-1934), com aprendizagem pela interação social; David Ausubel (1918-2008), com a aprendizagem significativa; Paulo Freire (1921-1997) com a pedagogia da autonomia; e William Glasser (1925-2013) com a teoria da pirâmide de aprendizado, estas subsidiam o emprego das metodologias ativas. Para localizar conceitualmente, expomos que:

[...] as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (MORÁN, 2015, p. 19).

Morán (2015, p. 25) enfatiza que o uso de MAA oferece a possibilidade de propor problemas e projetos em modelos disciplinares mais abertos, em que haja uma construção mais participativa e processual com execução flexível, focando no

acompanhamento e no desenvolvimento mais individualizado do aprendiz por parte do professor/orientador/mediador. Essa proposta se relaciona com a ideia de que, o desenvolvimento das competências cognitivas, pessoais e sociais que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora são potencializadas por meio do uso das metodologias ativas, e que vão ao encontro da ‘sociedade da aprendizagem’ (POZO, 2007). E que também podem ser auxiliados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no mapeamento do progresso e na viabilização da aprendizagem, inclusive para estudantes com dificuldades específicas que requer plataformas adaptativas.

Diante da importância das metodologias ativas este trabalho tem como objetivo geral: identificar na literatura a existência de produções acadêmicas que apresentam o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem aplicadas ao ensino e ao estágio supervisionado de estudantes do curso de Biblioteconomia no Brasil e no mundo. Para tanto a questão de pesquisa definida foi: existem registros acadêmicos de aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino da Biblioteconomia, em particular, nos estágios supervisionados de estudantes de Biblioteconomia?

Para esta Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi estabelecido um protocolo de acordo com o modelo estabelecido por Kitchenham (2004), assim a partir do problema apresentado foram selecionados os termos de busca e as bases de dados com cobertura nacional e internacional na área da Ciência da Informação. São elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos (BRAPCI); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); *Education Resources Information Center* (ERIC); *Library & Information Science Abstracts* (LISA). A execução das buscas nas bases de dados iniciou-se em 20/11/2019 e foi concluída em 20/02/2020. Importante destacar que este trabalho é um extrato da dissertação de Souza (2021) que teve como preocupação central a proposição de um modelo para condução das atividades desempenhadas em estágios supervisionados em Biblioteconomia, que viabilizasse a gestão do conhecimento, alinhado ao monitoramento da aprendizagem e desenvolvimento de competências profissionais no desempenho de atividades do estágio, fundamentado na metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos.

2 PROTOCOLO PARA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

As definições das expressões de busca utilizadas para o desenvolvimento desta Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foram alinhadas aos preceitos de gestão terminológica (BARITÉ *et al*, 2010) para validação dos termos utilizados, análise da presença e incorporação do termo na literatura. Assim, após pesquisa na base de dados do *Google Scholar* foram analisadas, as palavras-chave presentes nos 20 primeiros artigos científicos publicados em língua portuguesa. Dessas palavras-chave foram selecionados os itens ‘metodologias ativas da aprendizagem’, ‘metodologias ativas’, ‘estágio supervisionado’ e ‘Biblioteconomia’. No Quadro 1 seguir estão listadas as expressões de busca com as possíveis combinações de termos entre aspas, a saber:

Quadro 1 - Expressões de busca por língua

LÍNGUA	EXPRESSÃO DE BUSCA
<i>Português</i>	1- “metodologias ativas de aprendizagem” AND “estágio supervisionado” AND Biblioteconomia
	2- “metodologias ativas de aprendizagem” AND Biblioteconomia
	3- “metodologias ativas” AND “estágio supervisionado” AND Biblioteconomia
	4- “metodologias ativas” AND Biblioteconomia
<i>Inglês</i>	5- “active learning methodologies” AND “internship” and “librarianship”
	6- “active learning methodologies” AND “librarianship”
	7- “active learning” AND “internship” AND “librarianship”
	8- “active learning” AND “librarianship”
	9- “active learning methodologies” AND “internship” AND “library science”
	10- “active learning” AND “library science”
<i>Espanhol</i>	11- “metodologías de aprendizaje activo” AND “práctica profesional” AND “bibliotecología”
	12- “metodologías de aprendizaje activo” AND “bibliotecología”
	13- “aprendizaje activo” AND “práctica profesional” and “bibliotecología”
	14- “aprendizaje activo” AND “bibliotecología”

Fonte: Souza (2021).

Como critérios de inclusão de publicações, estabeleceu-se que: a) Deveriam ser trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas a partir de 1990 até a 2019; b) Seriam considerados trabalhos recuperados exatamente com os termos de buscas pré-definidos; c) Os trabalhos deveriam tratar da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem aplicadas ao ensino e/ou ao estágio supervisionado de estudantes de Biblioteconomia. Quanto aos critérios de exclusão publicações, estabeleceu-se que: a) Seriam desconsiderados trabalhos que não estejam disponíveis integralmente nas bases de dados pesquisadas; b) Trabalho repetidos; c) Trabalhos que fossem revisão de literatura. Quanto aos critérios de qualidade publicações, estabeleceu-se que: a) Ter sido publicado em periódico ou anais de eventos com revisão por pares; b)

Ter sido aprovado por banca examinadora quando se referir a trabalhos de conclusão de curso, mestrado ou doutorado.

3 RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A execução das buscas nas bases de dados iniciou-se no vigésimo dia do mês de novembro do ano de 2019 e foi concluída no vigésimo dia do mês de fevereiro do ano de 2020. Como forma de controle para posterior descrição dos resultados de buscas, seguiu-se a ordem de bases descrita no Quadro 2, com a utilização das 14 expressões de busca citadas anteriormente, aplicadas a cada base de dados. Nas bases que dispunham de opções avançadas de busca, optou-se pela apresentação em ordem cronológica para publicações feitas entre anos de 1990 até 2020.

Como resultado da primeira etapa do processo de busca e seleção, apenas 3 bases de dados recuperaram resultados das expressões de busca, as demais bases não apresentaram resultados, como descrito no Quadro abaixo.

Quadro 2 – Resultados da Pesquisa – Metodologias ativas

BASE DE DADOS	DESCRIÇÃO	RESULTADOS DA PESQUISA
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	0
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos, com cobertura nacional	10
ERIC	Base de dados de produções acadêmicas da educação, com cobertura internacional	20
LISA	Base de dados de produções acadêmicas da ciência da informação, com cobertura internacional	776
SCIELO	Base de dados de periódicos nacionais e internacionais	0

Fonte: Souza (2021).

Ao todo foram recuperados 806 itens, sendo 10 itens da BRAPCI, 20 itens da base de dados ERIC e 776 itens da base de dados LISA. Nesta etapa não houve a aplicação dos critérios de inclusão ou exclusão descritos no protocolo desta revisão sistemática, os resultados de busca foram apenas compilados. O detalhamento de resultados pode ser observado no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Resultados por expressões de busca – Metodologias ativas

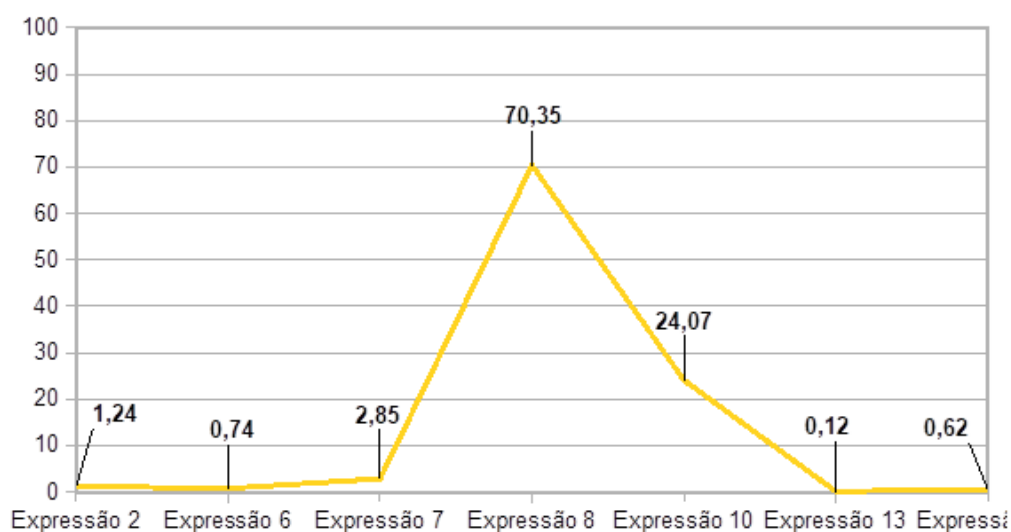
O ENSINO E BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Leandro do Nascimento de Souza, Gabrielle Francinne de S. C. Tanus

BASE DE DADOS	Nº DA EXPRESSÃO DE BUSCA (Search String)	LÍNGUA	RESULTADOS DA PESQUISA
BRAPCI	2) "metodologias ativas de aprendizagem" AND "Biblioteconomia"	Português	10
ERIC	8) "Active learning" AND "Librarianship"	Inglês	17
	10) "Active learning" AND "library science"	Inglês	3
LISA	6) "Active learning methodologies" AND "Librarianship"	Inglês	6
	7) "Active learning" AND "Internship" AND "Librarianship"	Inglês	23
	8) "Active learning" AND "Librarianship"	Inglês	550
	10) "Active learning" AND "library science"	Inglês	191
	13) "Aprendizaje activo" AND "Práctica Profesional" AND "Bibliotecología"	Espanhol	1
	14) "Aprendizaje activo" AND "Bibliotecología"	Espanhol	5

Fonte: Souza (2021).

Com base nos resultados do Quadro 3, 1,24% dos dados do total de resultados concentraram-se na BRAPCI, 92,27% de dados na base da LISA, e 2,48% na base de dados ERIC. Na perspectiva das expressões de busca, utilizada para buscas nas bases, considerando os resultados do Quadro 3, sendo 1,24% da expressão de busca 2; 0,74% da expressão de busca 6; 2,85% da expressão de busca 7; 70,35% da expressão de busca 8; 24,07% da expressão de busca 10; 0,12% da expressão de busca 13; 0,62% da expressão de busca 14, como está representado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Porcentagem de resultados por expressão de busca

Fonte: Souza (2021).

Após uma análise exaustiva dos resultados e aplicação rígida os critérios de inclusão, de exclusão e de qualidade citados anteriormente, ressaltamos que, nesta etapa, a avaliação concentrou-se principalmente na leitura completa dos resumos das publicações, em alguns casos, na leitura das seções de metodologia, resultados e conclusões, visando uma precisão e alinhamento aos objetivos desta RSL. Assim, buscamos identificar a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem aplicadas ao ensino e ao estágio supervisionado de estudantes do curso de Biblioteconomia. Como resultado desta etapa ficaram dez artigos selecionados conforme o Quadro 4:

Quadro 4 – Publicações selecionadas acerca da aplicação de metodologias ativas

Nº	DADOS DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	MAA APLICADA
1	ELLIS, L. A. Beyond a Common Approach: Teaching Students the Ethical Practice of Reference. Reference Librarian , v. 55, n. 3, p. 212-223, 2014.	Uso da Metodologia de Estudo de Caso (<i>Case Study</i>) para o ensino da ética na prática do serviço de referência.	Estudo de Caso (case study).
2	ROWELL, G.; GIUSTINI, D. Are constructivist approaches in teaching health librarians effective? A reflective case study of teaching a course in health librarianship. Journal of the Canadian Health Libraries Association / Journal de l'Association des bibliothèques de la santé du Canada , v. 30, n. 4, p. 139-143, 2009.	Uso de abordagens construtivistas e metodologias ativas em formação de bibliotecários de saúde.	Aprendizagem baseada em problemas; Aprendizagem baseada em conhecimento (<i>problem-based learning; knowledge-based learning</i>).

O ENSINO E BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Leandro do Nascimento de Souza, Gabrielle Francinne de S. C. Tanus

3	O'FARRELL, M.; BATES, J. Student information behaviours during group projects: A study of LIS students in University College Dublin, Ireland. Aslib Proceedings: New Information Perspectives , v. 61, n. 3, p. 302-315, 2009.	Estudo do Comportamento Informacional de estudantes de disciplinas que utilizam MAA.	Aprendizagem baseada em grupos(<i>group-based learning</i>).
4	LYNN, Valerie; BOSE, Arpita; BOEHMER, Susan J. Librarian instruction-delivery modality preferences for professional continuing education. J Med Libr Assoc , v. 98, n. 1, Jan 2010.	Avaliação de modalidades de ensino para formação continuada para Bibliotecários.	Ensino híbrido (<i>blended learning</i>).
5	MANSOURIAN. Evolving perceptions of LIS students about their discipline an action research with inquiry-based learning approach. Library Review , v. 59, n. 3, p. 185-197, 2010.	Avaliação do uso da <i>Inquiry-based learning</i> em disciplina do curso de <i>Library and Information Science</i> .	Aprendizagem baseada em investigações (<i>inquiry based learning</i>).
6	HORAVA, T.; CURRAN, B. The Importance of Case Studies for LIS Education. Library Philosophy and Practice , p. 1-8, 2012.	Uso do <i>Case study</i> para educação em <i>Library and Information Science</i> .	Estudo de Caso(<i>case study</i>).
7	WOODS, H. B. EBLIP and active learning: A case study. Evidence Based Library and Information Practice , v. 8, n. 4, p. 93-109, 2013.	Relato de aplicação de MAA no Workshop, " <i>Active Learning and Research Partners in Health</i> ".	Ensino entre pares (<i>peerteaching</i>).
8	LOO, J. L. <i>et al.</i> Flipped Instruction for Information Literacy: Five Instructional Cases of Academic Librarians. Journal of Academic Librarianship , v. 42, n. 3, p. 273-280, 2016.	Avalia a aplicação de cinco metodologia de ensino implementado por bibliotecários para o <i>information literacy Training</i> .	Sala de aula invertida (<i>flipped classroom</i>).
9	LUGYA, Fredrick Kiwuwa. User-friendly libraries for active teaching and learning: a case of business, technical and vocational education and training colleges in Uganda. Information and Learning Science , v. 119, n. 5/6, p. 275-294, 2018.	Treinamento com MAA para Bibliotecários, Gerentes de TI e estudantes para o uso de uma biblioteca amigável (<i>user-friendly library</i>).	Aula com slides e prática; <i>Brainstorming</i> ; Grupos de discussão; Apresentação individual; Tarefas para casa; Relatórios de participantes; Palestras com especialista em biblioteca; Visitação da Biblioteca; Uso de recursos visuais.
10	FARIAS, G. B.; SANTOS, T. B. D.; SOUSA, F. L. M. Fontes especializadas de informação: experimento didático com aplicação do diagrama belluzzo®. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , v. 3, n. 1, p. 105-120, 2016.	Uso e elaboração do Diagrama Belluzzo nas disciplinas de Fontes Especializadas de Informação do curso de Biblioteconomia.	Diagrama Belluzzo®

Fonte: Souza (2021).

Quanto aos itens excluídos, dado o seu grande volume, faz-se relevante apontar algumas observações quanto a este aspecto. A princípio algumas das publicações foram excluídas pois não estavam disponíveis integralmente, outros devido ao aspecto da duplicidade, tanto nos resultados de expressões de busca diferentes, ou em uma mesma expressão de busca e publicados em periódicos diferentes.

Quanto a incidência dos termos selecionados nos resultados excluídos, observou-se que o termo “aprendizagem ativa” (AA), quando citado era apresentado como conceito de forma geral relacionando com definições de propostas educacionais inovadoras, ou mesmo era descrito como uma característica desejável em iniciativas de ensino e capacitação. Porém, essa indicação do termo “aprendizagem ativa” não era acompanhada por exemplos de ações práticas ou da proposição de metodologias e modelos já conhecidos e estruturados.

Muitos resultados apresentaram ligação com treinamentos instrucionais para o uso de sistemas de biblioteca e demais fontes de informação oferecidos institucionalmente, sejam em universidade, escolas, centros de pesquisa dentre outros exemplos. Em publicações mais recentes, observou-se que as capacitações para uso de bibliotecas apresentaram mudança no foco da capacitação para o desenvolvimento da *information literacy* dos usuários destas unidades de informação.

A forma de aplicação das iniciativas de MAA demonstrou-se como um dos fatores de exclusão de grande parte dos itens recuperados. Os termos para MAA e AA apareceram frequentemente nos itens recuperados da pesquisa, mas dificilmente denotavam propostas de aplicação ou a descrição de sua aplicação. Em uma perspectiva cronológica, a AA era citada como uma característica relevante as ações educativas, dentro do contexto de bibliotecas que ofereciam capacitações por meio de treinamentos instrucionais.

Logo, a aplicação dos princípios de MAA era plausível dado o alinhamento a propostas de capacitação, em formato de curso, minicurso ou palestra, em contraponto ao modelo conteudista, de aula ou palestra aplicado desde a década de 1990 que não apresentava rendimento satisfatório para os objetivos dos cursos instrucionais. Posteriormente foram identificadas aplicações mais detalhadas da aplicação das ações de MAA, e uma grande variedade de tipos de MAA, mas que ainda assim não eram direcionadas ao ensino e capacitação para o ensino da Biblioteconomia, sendo assim excluídos dos resultados.

O principal público-alvo desses cursos eram os estudantes usuários de bibliotecas cuja organização a qual pertenciam demonstravam preocupação com a capacitação para utilização das unidades de informação e fontes informacionais disponíveis na instituição a qual pertenciam. Nesse sentido pôde-se observar uma mudança de foco nas propostas

instrucionais, pois inicialmente estes objetivavam uma mais voltada a técnica de uso de base de dados e demais fontes de informação, posteriormente a proposta de desenvolvimento de *information literacy* e o foco no desenvolvimento de competências no estudante evolui e se expande influenciando inclusive na forma e conteúdo desses instrucionais. É nesse ponto onde detectou-se um aprimoramento e maior alinhamento do uso de MAA, pois se por um lado se aprimora as modalidades e formas de aplicação das MAA, por outro propõe-se um ajuste nos objetivos de desenvolvimento de competências do estudante ou profissional pertencente a instituição, visando principalmente a melhoria no uso da informação.

Como a proposta de desenvolvimento do *information literacy* aparece como uma das ênfases dos treinamentos instrucionais, alguns autores apresentam suas propostas como críticas aos modelos de treinamento, como os feitos como aulas conteudistas, treinamentos de sessão única (*one-shot*) ou mesmo treinos online. Dessas críticas feitas ao formato e resultados alcançados que tem como motivação a busca por estratégias educacionais que levassem o aprendiz, no caso o usuário da biblioteca, a uma aprendizagem melhor ou mesmo ao desenvolvimento mais acurado da habilidade de buscar informação de forma crítica e autônoma – também compreendida como *information literacy*.

Pôde-se observar nos resultados a ênfase na função de educador do profissional de Biblioteconomia, oriundo das mais variadas formas de biblioteca, tais como as escolares, universitárias, médicas, científicas, de saúde, de química, de engenharia dentre outras. Inicialmente relacionado aos treinamentos instrucionais bibliográficas, responsáveis por ensinar os usuários a utilizar a biblioteca e demais fontes de informação disponíveis. Essa função também se expande, pois, o bibliotecário passa a participar não somente como profissional da informação, mas também como educador, capacitando-se inclusive quanto aos fundamentos das teorias da aprendizagem, na implementação de estratégias para capacitação utilizando MAA, de forma criativa e prática, visando o desenvolvimento da *information literacy* dos usuários aprendizes envolvidos. Além de educador o bibliotecário aparece como co-instrutor e também como designer instrucional, de cursos presenciais e principalmente em iniciativas de capacitação com auxílio de ferramentas de Educação a Distância (EAD).

E, por fim, outro aspecto observado nos resultados foi da ampliação função das bibliotecas em suas possíveis relações com aprendizagem ativa centrada no aprendiz, nesse caso usuário/interagente da Biblioteca. Alguns autores em publicações da década de 2010 utilizaram expressões como ambientes de aprendizagem, espaço de aprendizagem, espaços de aprendizagem para aprendizagem ativa, ambientes de aprendizagem ativa, e outros autores até mencionam as bibliotecas como espaços colaborativos para a aprendizagem (ARRIETA; KERN, 2015; SOMERVILLE; BROWN-SICA, 2011; CLEMENT *et al*, 2018; DALLIS, 2016; ELLISON, 2016; HACKMAN, 2017; MAYBEE, 2016; RAISH; FENNEWALD, 2016; LUGYA, 2018). Tais designações apresentam uma importante mudança conceitual e prática da biblioteca, em consonância com que se espera de uma biblioteca contemporânea do Século XXI.

3.1 Considerações acerca do uso MAA para formação em Biblioteconomia

Baseando-se nas publicações selecionadas foi possível tecer observações quanto a variedade de ações em diferentes países, público-alvo e metodologias. De forma geral, os artigos apresentam o foco em uma melhor capacitação e aprendizagem de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais de Biblioteconomia. A aplicação de iniciativas desta natureza em cenários diversos de aprendizagem e capacitação, visam acompanhar a mudança do ensino da própria Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Nesse sentido, os artigos apresentados citam as MAA como potenciais opções para o incremento do processo de aprendizagem. As práticas de ensino e capacitação tiveram público-alvo estudantes de graduação (O'FARRELL; BATES, 2009; MANSOURIAN, 2010; HORAVA; CURRAN, 2012; FARIAS; SANTOS; SOUZA, 2016), de pós-graduação (ELLIS, 2014; ROWELL; GIUSTINI, 2009), e profissionais graduados em Biblioteconomia (LYNN, BOSE, BOEHMER, 2010; WOODS, 2013; LUGYA, 2018).

Os modelos de MAA dos trabalhos selecionados variavam diante do contexto e dos objetivos de aprendizagem, de modo direcionado as disciplinas foram explicitados o uso de metodologias ativas como centrais no ensino do “serviço de referência” e das “fontes de informação”. De modo geral, como exemplos aplicados ao ensino estão: estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em conhecimento, a aprendizagem baseada em grupos, a aprendizagem baseada em

investigações, o ensino híbrido, o ensino por pares, as visitas guiadas, os recursos visuais e o diagrama de Belluzzo®.

Dentro da perspectiva de aplicação contextualizada podemos citar a aplicação da aprendizagem ativa que Lugya (2018) descreve como “ensino e aprendizagem ativa”, reconhecendo que a implementação de MAA traz ganhos ao desenvolvimento do conhecimento e competências necessárias ao desempenho profissional. O autor apresenta as MAA como iniciativas compatíveis ao ensino da Biblioteconomia e a prática profissional, configurando-se como um elo que proporciona a prática do conhecimento adquirido em sala de aula em situações, contextos e cenários que se aproximam da realidade, em termos de desafios e dificuldades vivenciadas pelo profissional da informação.

Quanto as capacitações profissionais identificamos o uso frequente de metodologia ativas. Nestes casos a capacitação do bibliotecário não é citada como um fim em si, mas como um meio para ações específicas lideradas por bibliotecários, que transcende suas funções profissionais convencionais. A pesquisa baseada em evidências é também mencionada para uma melhor atuação do profissional bibliotecário junto aos profissionais da área da saúde tratado por Woods (2013). E, por fim, outro aspecto observado nos resultados são o uso de expressões como ambientes de aprendizagem, espaço de aprendizagem, espaços de aprendizagem para aprendizagem ativa, ambientes de aprendizagem ativa, e outros autores até mencionam as bibliotecas como espaços colaborativos para a aprendizagem.

Ressaltamos que grande parte dos trabalhos são classificados como de “revisão de literatura”, que apesar de sua relevância à produção acadêmica da Biblioteconomia e Ciência da Informação, não atende ao escopo desta revisão, que foi o trazer à luz os relatos de experiências, as aplicações de metodologias ativas, o que ainda não é muito publicado nos periódicos nacionais e internacionais indexados pelas bases investigadas. Seria desejável que mais estudos de caso, relatos de experiências, aplicações das metodologias ativas no ensino, no processo formativo de futuros bibliotecários fosse publicado e compartilhado com a comunidade acadêmica mais extensivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados trabalham com as metodologias ativas a partir da compreensão delas como estratégias potenciais para o aperfeiçoamento do processo de ensino- aprendizagem. Os modelos de MAA selecionados variavam de acordo com os objetivos de aprendizagem, e foram selecionados para aplicação considerando os objetivos de aprendizagem e competências relevantes ao contexto da capacitação. Destacaram-se como exemplos de MAA identificados nos artigos, as metodologias de: estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em grupos, ensino híbrido, aprendizagem baseada em investigações, ensino por pares e o diagrama Belluzzo®.

A aplicação de MAA tem demonstrado benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem e de competências em diversas áreas do conhecimento. Situando-se no contexto de ensino da Biblioteconomia no Brasil consideramos também emergente e urgente o uso de metodologia ativas (BARCELLOS; CARVALHO, 2018). Tais iniciativas poderiam estender-se inclusive ao ambiente de aprendizagem do estágio supervisionado, dado o viés pragmático das experiências que ocorrem em situações reais de atuação profissional, e que permitem o desenvolvimento de competências e aplicação do conteúdo de sala de aula. O supervisor do estágio, o bibliotecário, assume um papel de educador e de mediador que aliado ao uso de metodologias ativas tende a potencializar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Tal ênfase no estágio supervisionado a partir do uso de metodologias ativas não foi relatado em nenhum artigo. Nesse sentido, é indicada a formulação de estratégias e modelos que favoreçam a aplicação e a operacionalização de metodologias ativas na Biblioteconomia para que, assim, a aprendizagem seja mais significativa e produtiva para todos que nela estejam envolvidos. Considera-se a atividade de estágio supervisionado (obrigatório ou não) um momento estratégico e de suma importância para a consolidação dos conhecimentos teóricos em comunhão com a prática vivenciada nos ambientes dos estágios. Espera-se que outros estudos possam demonstrar a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tanto no ensino da Biblioteconomia quanto na prática de estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

ARRIETA, Diane; KERN, Jacqueline. Art outreach toward STEAM and academic libraries. **New Library World**, v. 116, n. 11/12, p. 677-695, 2015. Disponível:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/NLW-06-2015-0041/full/html>.

Acesso em: 18 jun. 2022.

BARCELLOS, Bárbara França; CARVALHO, Telma de. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação de bibliotecários: uma necessidade emergente.

Convergências em Ciência da Informação, São Cristóvão, v. 1, n. 2, p. 123-130,

maio/ago. 2018. Edição especial. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10233/7861>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BARITÉ, Mário. *et al.* Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um

século. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 123-138, maio/ago. 2010. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/prtXbCcMkLD48hdnHR4tcfS/?lang=pt>. Acesso em: 18

jun. 2022.

CLEMENT, Kristina A. *et al.* Reading, writing, and... running? Assessing active space in libraries. **Performance Measurement and Metrics**, v. 19, n. 3, p. 166-175, 2018.

Disponível:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/PMM-03-2018-0011/full/html>.

Acesso em: 15 fev. 2020.

DALLIS, Diane. Scholars and learners: A case study of new library spaces at Indiana

University. **New Library World**, v. 117, n. 1/2, p. 35-48, 11 jan. 2016. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/NLW-04-2015-0023/full/html>.

Acesso em: 18 jun. 2022.

ELLIS, Lisa A. Beyond a common approach: teaching students the ethical practice of reference. **Reference Librarian**, v. 55, n. 3, p. 212-223, 2014. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763877.2014.911009>. Acesso em: 19

dez. 2019.

ELLISON, Wendy. Designing the learning spaces of a university library. **New Library World**, v. 117, n. 5/6, p. 394-307, 2016. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/NLW-01-2016-0006/full/html>.

Acesso em: 18 jun. 2022.

FARIAS, Gabriela Belmont de; SANTOS, Thaiana Barros dos; SOUSA, Francisca Liliana Martins de. Fontes especializadas de informação: experimento didático com aplicação do Diagrama Belluzzo. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação: REBECIN**, v. 3, n. 1, p. 105-120, jan./jun. 2016. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22697>. Acesso em: 10 fev. 2021.

HACKMAN, Dawn E. *et al.* Creating a role for embedded librarians within an active learning environment. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 36, n. 4, p. 334-347, 2017. Disponível:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763869.2017.1369280>. Acesso em: 16 jun. 2022.

HORAVA, Tony; CURRAN, Bill. The importance of case studies for lis education. **Library Philosophy and Practice**, Nebraska, p. 1–8, 2012.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele University, UK, 2004. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LUGYA, Frederick Kiwuwa. User-friendly libraries for active teaching and learning. **Information and Learning Science**, v. 119, n. 5/6, p. 275-294, 2018. Disponível: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ILS-07-2017-0073/full/html>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LYNN, Valerie A.; BOSE, Arpita; BOEHMER, Susan J. Librarian instruction-delivery modality preferences for professional continuing education. **Journal of the Medical Library Association**, v. 98, n. 1, p. 57–64, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2801962/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MANSOURIAN, Yazdan. Evolving perceptions of lis students about their discipline: an action research with inquiry-based learning approach. **Library Review**, v. 59, n. 3, p. 185-197, 2010. Disponível em: http://ymansourian.ir/pdf/EnglishArticles/IBL_Action_Research.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

MAYBEE, Clarence; DOAN, Tomalee; FLIERL, Michael. Information literacy in the active learning classroom. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 6, n. 42, p. 705-711, 2016. Disponível: <https://www.infona.pl/resource/bwmeta1.element.elsevier-652d4d0e-3b8a-32ed-a8c9-bf7a4d05b182>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG; PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

O'FARRELL, Mary; BATES, Jessica. Student information behaviours during group projects: a study of LIS students in University College Dublin, Ireland. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 61, n. 3, p. 302-315, 2009. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00012530910959835/full/html>. Acesso em: 15 dez. 2019.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano 8, n. 31, ago./out. 2007. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

RAISH, Victoria; FENNEWALD, Joseph. Embedded managers in informal learning spaces. **Libraries and the Academy**, v. 16, n. 4, p. 793-815, out. 2016. Disponível: <https://muse.jhu.edu/article/632346/summary>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ROWELL, Greg; GIUSTINI, Dean. Are constructivist approaches in teaching health librarians effective? A reflective case study of teaching a course in health librarianship. *Journal of the Canadian Health Libraries Association*; **Journal de l'Association des bibliothèques de la santé du Canada**, v. 30, n. 4, p. 139-143, 2009. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2350946355>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOMERVILLE, Mary M.; BROWN-SICA, Margareth. Library space planning: a participatory action research approach. **The Electronic Library**, v. 29, n. 5, p. 669-681, 2011. Disponível: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02640471111177099/full/html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SOUZA, Leandro do Nascimento. **Aprendizagem baseada em projetos no Estágio Supervisionado em Biblioteconomia**: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento. 2021. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44519>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alessandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

WOODS, Helen Buckley. EBLIP and active learning: a case study. **Evidence Based Library and Information Practice**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 93-109, 2013. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/18654/15986>. Acesso em: 27 nov. 2019.